

## Amazônia saudável

Toda madrugada, redes saíam de tua agulha  
uma precisa caneta branca  
tecendo sabedoria viva em uma teia de cuidado.  
Mesmo bem feitas, pescada sempre escapava  
transformando nossos barcos em festas fluviais.

E de repente, o sol esquecia de nascer, juro!  
Na escuridão, respiramos tantas cinzas  
Marabá adoeceu, ficou cega, perdeu sua voz  
e nossas canoas voltaram famintas.  
Baixou a poeira, mas nunca mais ficou igual.

Hoje no shopping, vejo a canoa extinta de meu pai  
embelezando a propaganda 'Marabá, o futuro'.  
Nosso Rio Tocantins, parcelado em mandatos  
virou agrado por um sonho inoxidável.  
Sinto-me traído, abalado pela gritaria popular!

Procuro qualquer memória que possa iluminar  
este apagão que ameaça o futuro do mundo.  
Já perdi anos deslizando post após post  
para me aliviar da fome que me vicia  
ao consumo de minha própria imaginação!

Ando tenso, impaciente, envergonhado, confuso.  
*Me retrata, moço, bem aqui, na frente de meu rio*  
uma senhora pede, folhinhas de cidreira na mão.  
Minha neta quer me ligar como o povo Maori  
*que cicatriza seus rios, noutro lado do mundo!*

A ternura da mestra me liberta de meu solidão  
e de repente tambores reencontrados com amor  
por jovens já criando uma rede de bem viver  
começam uma batucada tão sincronizada  
meu pulso acelera e minha humanidade flui!

Dan Baron  
2017